

Interacções entre escola e protecção civil – a exposição ‘S.O.S. Riscos Naturais’

Interactions between schools and civil protection – the exhibition ‘S.O.S. Natural Risks’

D.J. LOPES – joana.lopes@cm-coimbra.pt (Gabinete de Protecção Civil e Segurança Municipal da Câmara Municipal de Coimbra e Centro de Geociências da Universidade de Coimbra)

M.H. HENRIQUES – hhenriq@dct.uc.pt (Departamento de Ciências da Terra e Centro de Geociências da Universidade de Coimbra)

A.O. TAVARES – atavares@ci.uc.pt (Departamento de Ciências da Terra e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação centrada numa intervenção educativa de carácter não-formal, que envolveu a realização de actividades de sensibilização em protecção civil, no âmbito de uma visita à exposição ‘S.O.S. Riscos Naturais’, patente na Casa Municipal da Protecção Civil de Coimbra. Tendo como objectivo estimular, nos alunos envolvidos, a adopção, no seu quotidiano, de atitudes e comportamentos adequados para a prevenção dos riscos naturais, a intervenção registou mudanças nas percepções dos alunos acerca dos riscos a que podem estar expostos.

PALAVRAS-CHAVE: Riscos Naturais, Segurança, Protecção Civil, Recursos educativos não-formais, Exposição.

ABSTRACT: *This work refers to the results of a research based on an educative intervention of non-formal character, which involved the execution of awareness activities in the scope of civil protection, and of a visit to the exhibition “S.O.S Natural Risks”, patent on “Casa Municipal da Protecção Civil de Coimbra”. Having as main propose, stimulate, in the involved students, the adoption, in day/to/day situations, of appropriate attitudes and behaviors in the mood of the prevention of natural risks, this intervention searched to promote interactions, necessary and relevant, between schools and the Civil Protection.*

KEYWORDS: *Natural Risk, Safety, Civil Protection, Non-formal educative resources, Exhibition.*

1. INTRODUÇÃO

A protecção dos cidadãos enfrenta um constante desafio, que emerge dos muitos perigos/riscos inerentes aos desastres e às catástrofes naturais. Os ensinamentos extraídos da análise sistemática da evolução dos processos ou eventos danosos e destrutivos, e das circunstâncias que contribuíram para a sua ocorrência, são de importância crucial para a redução de riscos futuros, e para a definição de prioridades na gestão da vulnerabilidade e na mitigação dos riscos (Lopes, 2009).

A Declaração de Hyogo (UNISDR, 2005) considera, em matéria de acção para redução dos desastres naturais para o período de 2005-2015, ser prioritário o uso do conhecimento, informação e educação na construção de uma cultura de segurança e de resiliência dos

cidadãos. Esta mesma declaração aponta para a necessidade de promoção e inclusão de acções de redução dos riscos na escola, assim como de realização de acções educativas e de formação para a comunidade.

Segundo o Ministério de Educação, através do seu Manual de Utilização, Manutenção e Segurança nas Escolas (ME, 2003), a segurança nas escolas deverá ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa – pessoal docente e não-docente, alunos, pais e encarregados de educação –, bem como dos representantes autárquicos. Este manual atribui, ainda, a responsabilidade aos órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e ensino, pela utilização, manutenção, higiene e segurança dos mesmos, pela resolução de questões relacionadas com prevenção, planos de emergência das escolas, bem como pela realização, com carácter obrigatório, de simulacros.

Apesar de todo o esforço desenvolvido neste âmbito, que se tem traduzido em melhorias significativas em matéria de segurança contra incêndios em edifícios escolares, reconhecem-se ainda baixos níveis de cultura nos cidadãos, no âmbito da segurança (Castro & Abrantes, 2009).

Muitos dos perigos que actualmente enfrentamos decorrem de processos naturais e induzidos que, para a sua compreensão, requerem conhecimento científico e tecnológico, necessário para a adopção de comportamentos e atitudes adequados face a situações de risco, designadamente de auto-protecção (Lopes, 2009). A escola, através da promoção de uma educação científica centrada em temáticas adequadas à compreensão dos perigos (naturais e tecnológicos), desempenha, assim, um papel fundamental para concretizar tais propósitos de formação e desenvolvimento dos alunos e da população em geral (Pedrosa & Henriques, 2003).

O presente trabalho refere-se a uma investigação, centrada numa intervenção, que envolveu alunos do ensino básico de Coimbra em actividades educativas, de carácter não-formal, no âmbito de uma visita a uma exposição, expressamente concebida para o efeito, e que se realizou na Casa Municipal da Protecção Civil de Coimbra. Constitui, por isso, um exemplo de interacção escola - protecção civil, desejável e necessária para a promoção de uma cultura de segurança junto de todos os cidadãos.

2. OBJECTIVOS, ENQUADRAMENTO TEÓRICO E ORGANIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

A investigação tinha como objectivo avaliar o conhecimento prévio de alunos do ensino básico de escolas do concelho de Coimbra acerca de riscos naturais que intersectam o seu quotidiano como cidadãos e que condicionam comportamentos e atitudes, quer ao nível da prevenção, quer ao nível da resposta perante situações de emergência.

À semelhança de outras investigações análogas, centradas na interacção entre contextos formais e não-formais (e.g., Melo *et al.*, 2006) pretendia-se, igualmente, avaliar o potencial da visita à exposição ‘S.O.S. Riscos Naturais – Uma experiência interactiva em protecção civil’, como actividade estimuladora de curiosidade e interesse pelas temáticas nela abordadas, designadamente acerca de riscos naturais reconhecidos no concelho de Coimbra (incêndios florestais, sismos, cheias e inundações), relativamente aos quais se pretendia promover a adopção de comportamentos de auto-protecção e segurança.

A concepção, planificação e realização da exposição, bem como das actividades inerentes à sua visita, foi da responsabilidade dos autores do presente trabalho, enquanto participantes num projecto de investigação da Universidade de Coimbra, em articulação com o Serviço Municipal de Protecção Civil de Coimbra. No âmbito dessa investigação, nas actividades desenvolvidas aquando da visita à exposição, participaram 55 alunos, com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos. Estes alunos estavam integrados em 4 turmas do Ensino Básico (2 turmas do 6º ano e 2 turmas do 7º ano de escolaridade) do ano lectivo de 2007/8, e eram oriundos de escolas

localizadas no concelho de Coimbra. A exposição esteve aberta ao público em geral, de 29 de Fevereiro a 14 de Março de 2008, integrando o Programa de Divulgação das comemorações em Portugal do Ano Internacional do Planeta Terra, tendo sido visitada por cerca de 2000 pessoas (CPAIPT, 2010).

A organização da investigação incluiu a concepção e validação de vários instrumentos de avaliação, nomeadamente:

- Um questionário de diagnóstico, utilizado num estudo-piloto, essencial para a concepção dos questionários de avaliação da intervenção, administrado aos alunos na escola;
- Questionários de diagnóstico e de avaliação da intervenção, administrados aos alunos na escola, antes e após a visita à exposição;
- Um questionário-guia da exposição, administrado aos alunos durante a visita à exposição.

Os instrumentos de avaliação foram concebidos expressamente para a intervenção. A sua construção e validação tiveram em conta a análise dos resultados do questionário de diagnóstico realizado no estudo-piloto.

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Apesar de não se terem realizado actividades anteriores e posteriores à visita à exposição, tal como se requer em investigações análogas, designadamente no âmbito de visitas a museus (e.g., Pérez & Moliní, 2004), os resultados obtidos na presente investigação permitem afirmar que a visita à exposição ‘S.O.S. Riscos Naturais – Uma experiência interactiva em protecção civil’ e a realização das actividades nela incluídas parecem ter contribuído para que os alunos envolvidos na intervenção adquirissem percepções mais adequadas acerca do papel da protecção civil na sociedade e no seu próprio quotidiano, enquanto cidadãos expostos a perigos naturais.

Após a intervenção, e pela análise dos resultados obtidos, registaram-se mudanças significativas nas percepções dos alunos acerca dos riscos que podem estar expostos (incêndios florestais, sismos, cheias e inundações), tal como se pode analisar no gráfico 1, e que são fundamentais para a promoção de comportamentos de segurança face a tais riscos.

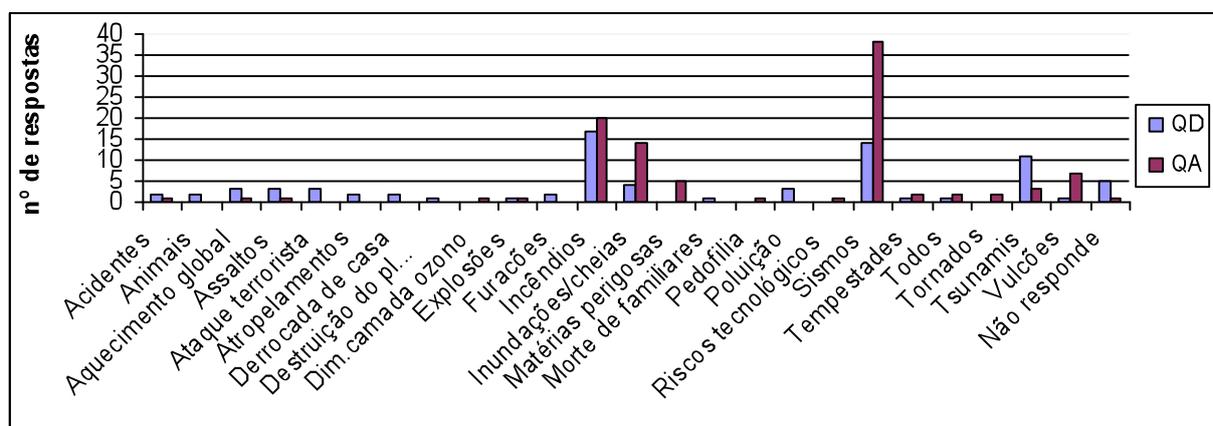


Gráfico 1 – Resultados da análise das respostas dos alunos acerca dos riscos que podem estar sujeitos no seu quotidiano (Lopes, 2009).

Estes resultados podem constituir referência a ter em conta na realização de actividades de sensibilização em protecção civil, junto do público escolar, protagonizadas por instituições

com responsabilidades nesta área que, para as realizarem, pretendam utilizar os seus próprios espaços.

A protecção civil, através dos seus Serviços Municipais de Protecção Civil, ao interagir com as escolas, designadamente através da implementação de intervenções análogas à que integrou a exposição ‘S.O.S. Riscos Naturais – Uma experiência interactiva em protecção civil’, pode assim contribuir para o desenvolvimento, necessário e urgente, de programas de educação em segurança para alunos (Castro & Abrantes, 2009).

Referências

- Castro, C. F. & Abrantes, J. (2009) – ‘Manual de Segurança contra Incêndios em Edifícios’. Escola Nacional de Bombeiros.
- CPAIPT (2010) - Comité Português para o Ano Internacional do Planeta Terra. Disponível em: www.anoplanetaterra.org/ (Acesso: 12/02/2010).
- Lopes, D. J. (2009) – ‘Sensibilização em Protecção Civil – Uma Investigação centrada na Casa Municipal da Protecção Civil de Coimbra’. Dissertação de Mestrado (não publicada) em Dinâmicas Sociais e Riscos Naturais. Universidade de Coimbra.
- Melo, A.; Pedrosa, M. A. & Henriques, M. H. (2006) – ‘Problemas Globais e Tempo Geológico – Interrelações e Impacto em Alunos do Ensino Básico’, In Lopez, Á. B.; Peinado, V. B.; Lopez, M. Á. J. & Ruz, M. T. P. (Coords.). Las Relaciones CTS en la Educación Científica, IV Seminário Ibérico de Ciência, Tecnologia y sociedade n la Educación Científica, Área de Conocimiento de Didáctica de Las Ciências Experimentales, Facultad de Ciências de La Educación, Universidad de Málaga, 6 págs. (Edição em CD-ROM).
- Ministério de Educação (2003) – ‘Manual de Utilização, Manutenção e Segurança nas Escolas’, Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.
- Pedrosa, M. A. & Henriques, M. H. (2003) – ‘Encurtando Distâncias entre Escolas e Cidadãos: Enredos Ficcionalis e Educação em Ciências’, Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciências 2 (3). Disponível em www.saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen2/Numero3.pdf (Acesso: 11/02/2010).
- Pérez, C. A. & Molini, A. M. V. (2004) – ‘Consideraciones Generales sobre la Alfabetización Científica en Los Museos de la Ciencia como Espacios Educativos No Formales’, Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências, 3 (3). Disponível em www.saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen3/Numero3/ART6_VOL3_N3.pdf (Acesso: 12/02/2010).
- UNISDR (2005) – ‘Hyogo Framework for Action 2005-2015: Building the Resilience of Nations and Communities to Disasters’, World Conference on Disaster Reduction. Kobe, Hyogo, Japan. Disponível em www.unisdr.org (Acesso: 12/02/2010).